



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Prognóstico De Pacientes Pediátricos Com Imunodeficiência Primária Infectados Por Covid-19

Autores: O vírus SARS-CoV-2 ganhou destaque devido à presença multifatorial de prognósticos clínicos e formas fisiopatológicas de danos em sistemas do corpo humano. Atualmente, observou-se a presença de processos inflamatórios exacerbados associadas à falência de órgãos, denominado de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças. No entanto, quando se observa os pacientes pediátricos imunodeficientes primários e infectados pelo coronavírus, surgem mecanismos imunológicos associados aos desfechos clínicos mais graves, mesmo ainda não esclarecidos em sua forma fisiopatológica total. Identificar o que há de mais recente na literatura acerca do prognóstico de crianças com deficiência imune primária infectadas por COVID-19. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da seguinte estratégia de busca com os descritores: (“Deficiência Imune Primária”) AND (‘Crianças’) AND (“COVID-19”). Foram considerados elegíveis os estudos finalizados, com texto completo e disponíveis sem restrição de idiomas. Foram identificados 11 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não possuírem população pediátrica, restando 6 estudos incluídos na revisão. Destes, 3 tratavam-se de séries de caso, enquanto 2 estudos eram relatos de caso e 1 estudo tratava-se de um caso-controle não pareado. Em relação ao risco de infecção, 1 estudo pontuou que crianças com IDP apresentavam maiores riscos de contaminação pelo vírus do que a população em geral, sem, entretanto, desfechos clínicos mais severos. Por outro lado, um estudo evidenciou que pacientes, sobretudo aqueles não-vacinados, com essa condição estavam mais suscetíveis a desenvolverem pneumonia, em decorrência de uma resposta imunológica menos intensa após a infecção. A COVID-19 tende a ser assintomática em crianças, entretanto, a doença pode ser grave naquelas com imunidade comprometida, com a gravidade variando de acordo com a imunodeficiência primária. A exemplo, um relato de caso pontuou sobre um paciente com IDP que evoluiu gravemente e, após a doença, apresentou sequelas pulmonares significativas. Outros dois estudos demonstraram uma taxa de mortalidade maior em uma coorte de crianças com IDP em relação a coorte sem essa condição. Por outro lado, pontuou-se que, dependendo da IDP, o curso pode ser atenuado, como em deficiência de células B, pois a reação inflamatória seria menos intensa. Um estudo apontou que, nos casos de hipogamaglobulinemia, a terapia com plasma convalescente pode ser uma escolha importante para esse tratamento. A influência da IDP na resposta imunológica à infecção da COVID-19 ainda não é bem esclarecida, sendo sobretudo associada a desfechos negativos. Dessa forma, há a necessidade de maiores pesquisas, pois as abordagens diagnósticas e terapêuticas se apresentam de forma deficitária para a apresentação de melhores prognósticos.

Resumo: CAUÃ LEAL DO ESPÍRITO SANTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIZ CARLOS FIGUEIREDO FILHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LÉO VITOR ARAÚJO MARTINS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KALLAIHO KEVIN DANTAS NAIMAYER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ELLEN SABRINNA DOS REMÉDIOS PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUCAS FELIPE TENÓRIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)